

Matrículas abrem e não há mais vagas

Termina hoje a cansativa espera de dezenas de famílias para garantir uma vaga no primeiro período do Jardim de Infância, destinado a crianças de quatro anos, na Escola Normal de Brasília, 907 Sul. Elas montaram um verdadeiro acampamento numa das dependências do colégio desde quarta-feira da semana passada. O estabelecimento oferece apenas 70 vagas, todas já preenchidas, porque a diretoria da escola vai respeitar a lista de espera confeccionada pelos próprios pais, que ficaram todos esses dias na fila.

“As vagas estão preenchidas desde sexta-feira”, comentou o professor da Fundação Educacional (FEDF) Paulo Eduardo Serra. Ele foi um dos que chegaram no último dia útil da semana. Para assegurar uma vaga, desde então o professor reveza com sua mulher e uma amiga no acampamento.

Comissão — Foi formada uma comissão de cinco pais para disciplinar a ordem na fila.

O comerciante Francisco Pascol Oliveira, membro da comissão, é o responsável pela lista de chamada. “As chamadas são relâmpago”, explicou. Mas antes ele toca um apito para avisar aos colegas que ela está para começar.

O diretor da Escola Normal, Isidoro Pires, assegurou ontem que a ordem de chegada, fiscalizada pelos próprios pais, será respeitada. Ele explicou que o estabelecimento estava abrindo vagas para o primeiro período porque é uma escola de magistério. Isidoro Pires disse que somente hoje a escola assumirá a res-

ponsabilidade pela fila.

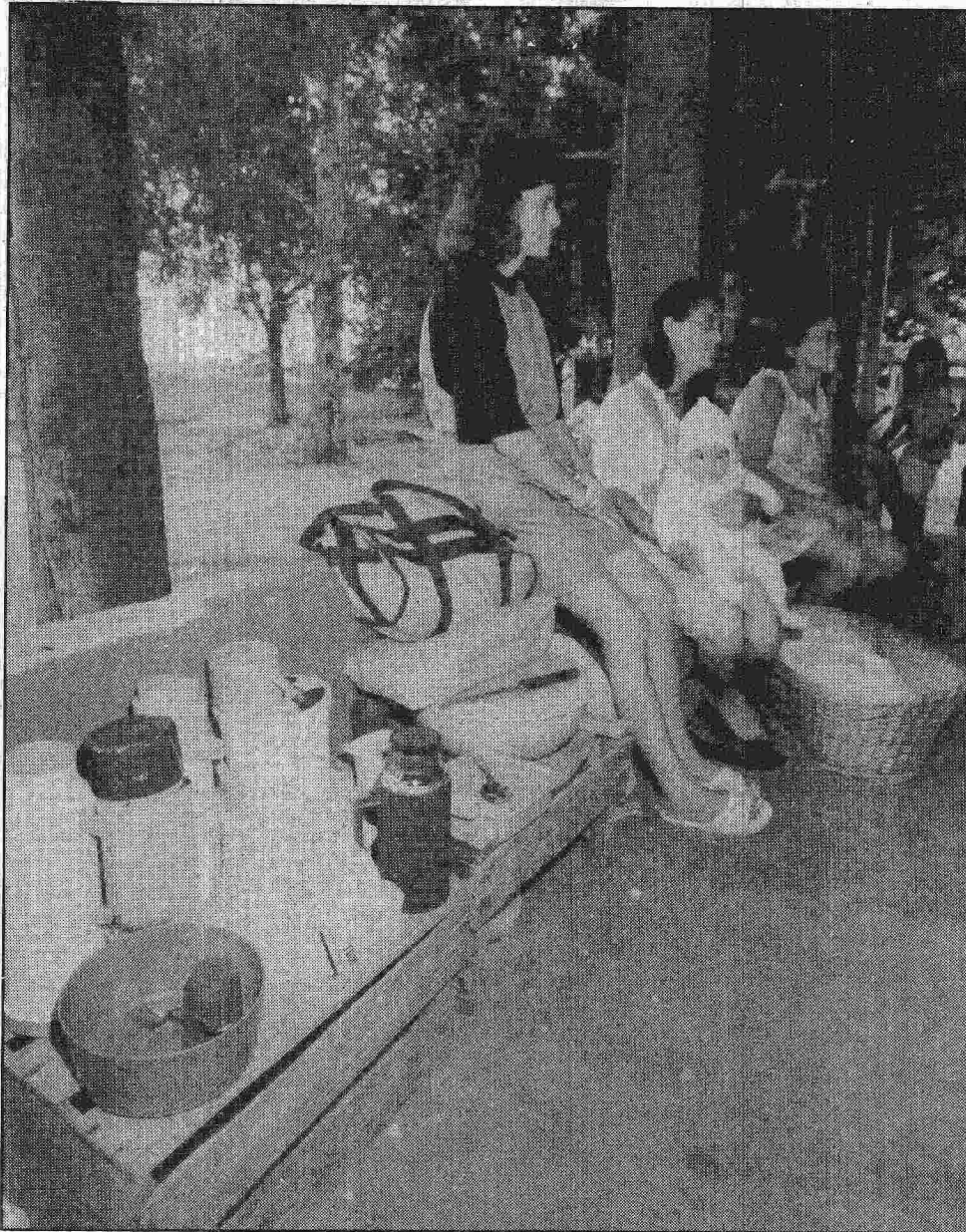
O diretor da Escola Normal ressaltou que a prioridade da Secretaria de Educação é garantir vagas para o terceiro período, o pré-escolar. “Uma ou outra escola oferecerá vaga para o primeiro período se sobrar lugar”, disse Isidoro Pires. A Escola Normal tem essas vagas porque funciona como laboratório para seus alunos de Magistério.

O acampamento na Escola Classe Número 01 no Gama começou terça-feira da semana passada. A disputa por 30 vagas para o primeiro período do Jardim de Infância produziu uma lista de espera com cinco excedentes.

O único na satélite que oferece ensino profissionalizante, o Centro de Ensino Número 01, antigo Colégio do Gama (CG), reunia mais de cem pessoas em sua porta na tarde de ontem. Uma espera inútil, segundo a diretora substituta do estabelecimento, Maria do Carmo Silva. Ela informou que as 645 vagas disponíveis para o primeiro ano já estavam esgotadas. Foram preenchidas pelos pretendentes que passaram o final de semana na porta da escola e receberam na manhã de ontem as senhas garantindo-lhes a matrícula.

Há vagas — “Ninguém me deu explicação aqui”, protestou Sandra Regina Pereira de Almeida, 16 anos, na porta do Centro de Ensino. O comerciante Younes Ahmad Ysuf El Hafi afirmava que tinha acabado de entregar o posto de presidente da Associação de Pais, Alunos e Mestres (Apam) porque não suportava “ver tantos alunos sofrendo”.

ISAAC AMORIM



As famílias disputam uma das 70 vagas oferecidas pela escola para o Jardim de Infância

DIDA SAMPAIO